

A QUALIDADE E A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DO IDOSO: NO CONTEXTO ASILAR E FAMILIAR

QUALITY AND IMPORTANCE OF INTERPERSONAL RELATIONS THE ELDERLY: THE ASYLUM AND FAMILY BACKGROUND

Aline Cristina Saltori Franco¹

Camila Mesquita de Assis¹

Gabriela de Oliveira Geneiro¹

Thaís Ferreira Silva¹

Ana Paula Barbosa²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer quais os principais fatores que conduzem ao idoso a procurar ou ser instalado pela família em uma Instituição de Longa Permanência e como é sua adaptação a este ambiente. Utilizou-se para coleta de dados as técnicas de história de vida, a relação interpessoal do idoso no contexto asilar e familiar e a observação não participante. O período de coleta foi de maio a junho de 2011. Foram entrevistados seis funcionários do Lar. A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise do discurso.

Palavras-chave: Relação Interpessoal. Idoso.

RESUME

This study aimed to identify the principal factors leading to the elderly to seek or be installed by the family in a long-term institution and how is their adaptation to this environment. It was used for data collection techniques of life history, interpersonal relationships in the context of the elderly and family asylum and non-participant observation. The collection period was from May to June 2011. We interviewed six employees of Home. Data analysis was performed using the technique of discourse analysis.

Keywords: Interpersonal Relationship. Elderly.

¹ Alunos do segundo ano N do curso de Psicologia da Universidade de Franca (SP).

² Professora Orientadora do Projeto. Psicóloga. Especialista em Didática. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (SP). Doutora em Serviço Social pela UNESP/Franca (SP).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir de uma solicitação bimestral do curso de Psicologia da Universidade de Franca. Foi um trabalho de muita observação, sem nenhuma intervenção mais aprofundada. Buscou enfatizar as relações dos idosos entre eles mesmos, com os funcionários, voluntários e família. Por motivos de preservação, não foi aplicado diretamente nenhum tipo de questionário ou entrevista com os idosos, mas através de um questionamento com os funcionários, foi possível uma melhor compreensão das atividades realizadas por cada morador da casa, da relação de companheirismo, do que mais gostam e se interessam em fazer, entre outras questões.

Uma experiência que permitiu um conhecimento real do contexto asilar, que em muitas conversas do senso comum é tido como um lugar de “descarrego”. Além do mais, ter um referencial concreto de como é a convivência do idoso com a própria família, com funcionários e voluntários do local.

O idoso encontrado, ao contrário do que se pensa, é uma pessoa de muita experiência de vida, amigável, brincalhona, interessada e inteligente. Com ele nos foi permitido uma troca de conhecimentos que jamais serão encontrados em livros. Cada palavra, cada sorriso, cada abraço foi e é uma demonstração de que continuam vivos e cheios de amor para dar ao próximo.

Durante o período de convivência o próprio idoso nos permitiu observar o quão importante é o outro na vida do dele. Mesmo se tornando um ser tão isolado por motivos diversos, o outro possui um papel primordial na vida do idoso, papel de ouvir, pois depois de anos vividos, o que eles mais possuem são histórias e causos, principalmente que envolvam família, religião e passado. O idoso, ao contrário do que muito se diz, não é um ser sem serventia. Alguém careta e “gagá”. O idoso, de acordo com Zimerman (2000, p. 20) e com o que pode ser notado é:

... É uma mais: tem mais experiências, mais vivências, mais anos de vida, mais doenças crônicas, mais perdas, sofre mais preconceitos e tem mais tempo disponível. No momento em que utiliza mais sua experiência, a vivência adquirida ao longo da vida, aprende a conviver com suas doenças crônicas e próprias da sua idade; elabora suas perdas, não esquecendo seus ganhos; dribla os preconceitos e aprende a utilizar seu tempo. Ele

continuará curtindo a vida, gozando as coisas boas e sendo feliz. Fazer planos para o amanhã é viver.

Ser idoso é chegar ao ponto ápice da vida e ter a oportunidade de dividir com amigos e parentes as lições de vida adquiridas com o tempo.

É poder contar com pessoas que lhe darão as mesmas condições que dispusera um dia, de sobrevivência, atenção, carinho e amor. É poder sentar e compartilhar um de muitas histórias de sua vida.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para tal pesquisa, foi escolhido o caráter qualitativo. Como recursos, utilizamos de muita observação, conversas individuais e em grupos com os idosos, jogos de dominó e bingo, e um questionário que foi aplicado com os funcionários.

A interação com os idosos nos permitiu compreender, a partir da visão deles suas relações, e a partir do questionário pudemos compreender a visão dos funcionários da instituição referente ao mesmo tema.

Além da observação, a pesquisa na instituição foi baseada em grandes referenciais teóricos, como Zimerman, Papalia, Papaleo Netto, entre outros. Zimerman colaborou com uma visão mais atual do envelhecimento, expondo a realidade familiar e asilar que muitos idosos convivem. Papalia vem nos falar sobre o processo do envelhecimento de uma forma mais generalizada, focando apenas no desenvolvimento do processo. Papaleo e todos os outros, vem de certa forma, contribuir com terminologias e explicações de partes do processo do envelhecimento.

RELATO DE CASOS

Durante as conversas e as horas divididas com cada idoso nas instituições aprendemos muito. E como já era esperado, não fomos para lá para ensinar ou proporcionar uma melhoria, quem aprendeu e melhorou com a experiência foi cada um de nós. Chegamos lá com a intenção de trazer mudanças para a instituição, mesmo que pequenas, mas com o passar dos dias, fomos nós que fomos surpreendidas com o carinho que nos foi dado, com a atenção que fomos tratadas e com o círculo de amizades que foi formado.

Cada idoso tinha algo a nos oferecer. E a cada semana era uma história nova, um caos engraçado, um reviver da juventude, e até discussões sobre assuntos polêmicos que aconteceram no país. Nas partidas de dominó e bingo tivemos a oportunidade de ver muitos sorrisos e presenciar o companheirismo dos idosos com os que tinham mais dificuldade com certas atividades.

O lar de idosos com o qual trabalhamos, assim como qualquer outra casa possui sua rotina, onde todos colaboram, sendo recolhendo os objetos espalhados, auxiliando os mais necessitados, praticando atividades físicas, artísticas e religiosas.

DISCUSSÃO

Para melhor entendermos as relações interpessoais dos idosos, escolhemos alguns autores, dentre eles Zimerman, que nos auxiliou não somente no contexto das relações, mas no entendimento de muitas terminológicas que com o tempo ficaram esquecidas.

Uma maneira de melhor realização do trabalho, buscamos entender as concepções de família e instituição, algo que faz parte da vida do idoso.

De acordo com Zimerman (2000, p.51):

Para o velho, a família passa a ser os filhos, os netos, os bisnetos e outros parentes de idades inferiores à dele. Ele que já teve filhos sob seu cuidado e dependência, agora é quem necessita de assistência e torna-se mais dependente.

Tudo isso porque, o conceito de família muda de acordo com a idade da pessoa que o define. Porém, apesar da mudança, na prática, a família deveria ser aquela que dá carinho, amor, acolhe e está sempre por perto.

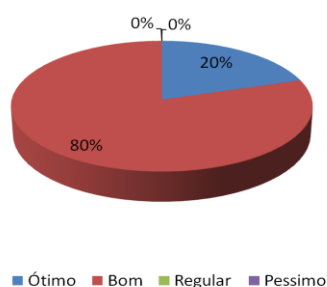
Com o passar dos anos, a família foi deixando de exercer seu papel real. Essa perda pode ser um tanto explicada pelo fato que “muitas vezes as famílias têm dificuldades para entender essas mudanças de papéis e lidar com elas” (ZIMERMAN, 2000, p. 51). Isso significa que, “nas sociedades avançadas modernas, um grande número de instituições, tanto privadas como governamentais, substituiu a família nessas funções ‘históricas’” (PAPALÉO NETTO, 1996, p. 93).

Diante das mudanças sofridas, muitas instituições assumiram o papel da verdadeira família, o que fez com que os laços afetivos dos idosos se estendesse ou até mesmo invertesse, tudo isso porque, por estarem próximas na vida cotidiana, podem acabar conhecendo melhor o velho, seus gostos e necessidades do que familiares que os visitam esporadicamente”. (ZIMERMAN, 2000, p.91)

Apesar da generalização, existem famílias que acompanham sim seus idosos nas instituições, não deixando de exercer suas funções. Funções essas, que como já foi dito, são de muita importância, já que o idoso nessa etapa de vida sofre modificações em seus status de relacionamentos com as demais pessoas nas funções de: crise de identidade, mudanças de papéis, aposentadoria, perdas diversas e diminuição dos contatos sociais, o que os deixa com sentimento de inferioridade, incapacidade. Essa falta de auto-estima muitas das vezes os leva a fortes depressões, síndromes, entre outros problemas relacionados à saúde e ao psicológico.

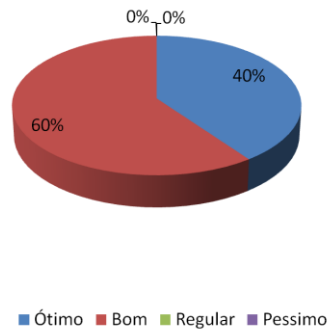
Posto que foi aplicado o questionário, com os funcionários que atuam diariamente no Lar de Idosos Eurípedes Barsanulfo, utilizaremos os dados coletados para apresentar empiricamente os resultados que obtivemos em nossa pesquisa.

- Como você classifica o relacionamento entre os idosos?



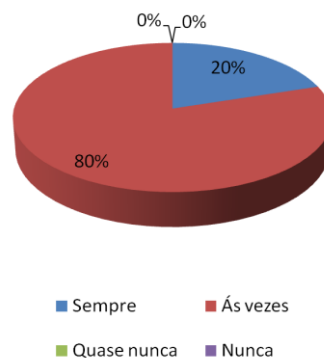
Pôde compreender-se que os Idosos do Lar Eurípedes Barsanulfo de uma maneira geral têm um bom relacionamento entre si e com os demais que ajudam a desempenhar essa obra.

- Como você classifica o relacionamento dos idosos com funcionários e/ou voluntários?



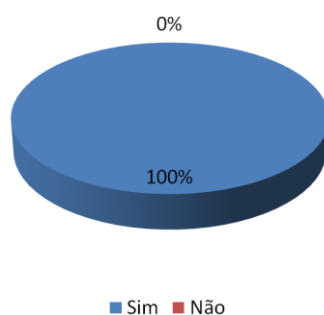
A relação dos idosos com os funcionários e com os voluntários ajudam os idosos no convívio uns com os outros, pois essa relação tem o intuito afetivo, quanto emocional, quanto de carinho e respeito, atenção e cuidado, o carinho dos idosos com o pessoal que freqüenta o Lar e que se dispõe a ajudar foi o que mais nos chamou a atenção, pois é uma relação recíproca.

- Com que freqüência os idosos recebem visitas familiares?



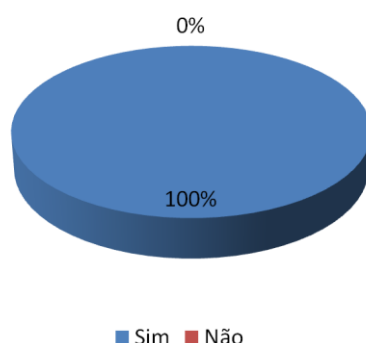
A presença de um membro da família é muito importante para que o idoso não se sinta sozinho, abandonado ou esquecido, as famílias buscam os idosos para um almoço aos domingos, e tivemos a oportunidade de saber um pouco mais desses momentos marcantes na vida de cada idoso. O resultado mostra-se significativo.

- Na sua opinião, é importante que os idosos recebam visitas, de familiares?



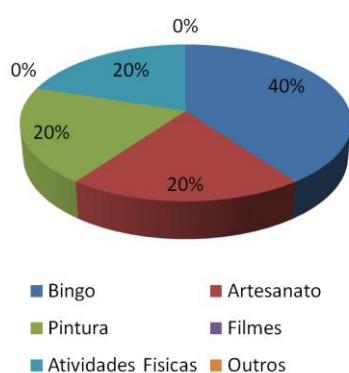
Com as visitas dos voluntários os idosos se sentem mais alegres, eles se distraíam mais com as brincadeiras e também acabam sendo uma companhia a mais para um bate-papo.

- Há o incentivo, por parte dos funcionários, para que eles pratiquem atividades em grupo?



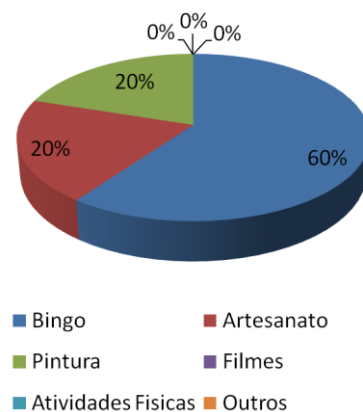
Sempre há incentivo por parte dos funcionários para que os idosos pratiquem atividades em grupos, como: bingo, fisioterapia, artesanato entre outros. Essas atividades são importantes, pois quando estimulado o idoso a praticar atividades coletivas, cria-se um vínculo maior, fazendo um ciclo de amizades maiores.

- Quais são as atividades realizadas que exploram o convívio com os outros idosos e até mesmo com funcionários e/ou voluntários?



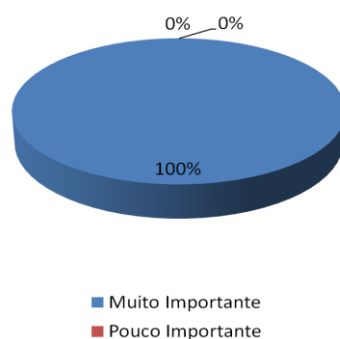
O Lar proporciona aos seus moradores muitas atividades em grupo, podemos verificar que as atividades que exploram mais o convívio são: bingo, atividades físicas, pintura e artesanato; Pôde-se perceber que com esses tipos de atividades a aproximação de uns com os outros é mais intensa, e calorosa.

- Quais são as atividades que eles mais gostam de fazer?



Podemos dizer que a atividade que os idosos mais gostam de fazer é o bingo, em seguida pintura e artesanato, pois lhes proporcionam momentos de descontração, prazer e essas atividades fazem com que o idoso se sinta útil.

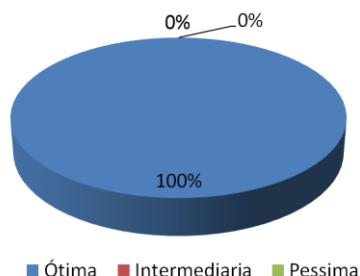
- Como você avalia a importância das relações interpessoais dos idosos para o convívio aqui no Lar?



A relação interpessoal dos idosos é sempre de extrema importância para o convívio, seja ele com os outros idosos, familiares e voluntários.

Esta ultima pergunta direcionamos ao idoso, como forma de interação com o nosso grupo que tanto pode aprender sobre a vida, sobre o que realmente tem valor, que precisamos uns dos outros a todo o momento, e que isso não se perde com o tempo.

- O que você achou da nossa participação na instituição?



Concluimos que é preciso aprender mais para chegarmos ao ponto em que esses idosos hoje se encontram, são experiências como essa, de extrema importância que notamos o quão imprescindível é o convívio de uma pessoa em nossa vida.

Para muitas pessoas, quando se fala em instituições geriátricas, ou qualquer outro nome que se refere à casa de idosos, a primeira impressão é um lugar de despejo, local em que se devem levar as pessoas que estão com o “prazo de validade” se encerrando. Porém não é bem assim, “nem todas as casas correspondem à imagem de desleixo que se tem. Há instituições muito boas, tanto do ponto de vista de conforto quando de afetividade” (ZIMERMAN, 2000, p. 95), que estão sempre “procurando fazer com que o velho seja entendido e respeitado nas suas necessidades, com que as pessoas consigam se colocar na sua posição, senti-lo, compreende-lo e atende-lo”. (ZIMERMAN, 2000, p. 94).

Como o tema escolhido era voltado para o envolvimento social do idoso, o assunto se tornou um tanto amplo e nos proporcionou um pesquisa mais aprofundado no verdadeiro papel de cada indivíduo na vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o idoso o processo adaptativo é favorável e fundamental quando uma vez instalado de forma permanente em um ambiente fechado como um Lar.

Cria-se um vínculo maior com os outros idosos que residem no mesmo local, com funcionários e recreações que o Lar oferece, o escasseamento de visitas ao longo do tempo é um dos fatores que mais afetam o idoso.

Ao criar um vínculo com os funcionários e visitantes os idosos melhoram sua qualidade de vida e saúde. Usou-se a vida particular de cada integrante participativo neste estudo para analisar e concluir que a vida dos idosos que vivem em ILPI, é de fato um belo trabalho de cada instituição e as histórias de vida possibilitaram uma visão do discurso emitido além do sentido contextual, permitindo assim estabelecer relações de afeto e carinho com os integrantes deste grupo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M de: **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, A.J.S, e LEHFELD, N.A.S: **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2º ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CASTRO, O.P; VARGAS, L.V; SILVA, J.C, et AL. **VELHICE QUE IDADE É ESSA: Uma construção psicossocial do envelhecimento**. 1º ed. Porto Alegre. Sintese,1998.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M: **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. A velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

PAPALIA, D. **Desenvolvimento humano**. 8º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PESCE L. e INÁCIO S. Metodologia de Pesquisa. **Análise de Dados**. Disponível em:<<http://www.slideshare.net/lucilapesce/anlise-de-dados>>. Acesso em 24 fev. 2011.

ROBERT B. e ROBERT E. **Ginásticas, Jogos e esportes para idosos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

VARGAS, H. S. **Psicologia do envelhecimento**. São Paulo: Byk-Prociex, 1983.

VINHA D., LUDOVICE M.T.S., TSUCHIYA M.J.F., ROSA M. V.F. P.C.; **Manual**. Normas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 11ª ed. Franca-SP: Universidade de Franca, 2009.

ZIMERMAN, G.I. **Velhice**. Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.